



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BRENNER FERNANDES DE OLIVEIRA**

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I FRENTE  
AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

**BRENNER FERNANDES DE OLIVEIRA**

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I FRENTE  
AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48n Oliveira, Brenner Fernandes de.  
Nível de satisfação de alunos do Ensino Fundamental I frente as abordagens pedagógicas da Educação Física [manuscrito] / Brenner Fernandes de Oliveira. - 2018.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Ensino fundamental. 4. Metodologias de ensino.

21. ed. CDD 372.86

BRENNER FERNANDES DE OLIVEIRA

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I FRENTE  
AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

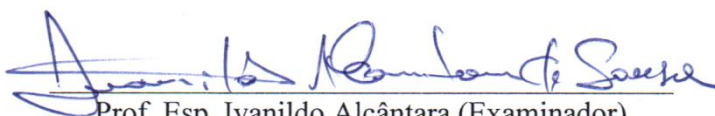
Aprovado em: 06/03/2018



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me permitido a entrada no curso e por todas as realizações durante a minha vida acadêmica, que me fizeram crescer profissionalmente.

Agradeço aos meus pais pela excelente base familiar e educação que me serviram de sustentáculo para alcançar esse objetivo.

Agradeço a minha orientadora Goretti Lisboa pela paciência durante o tempo de produção deste trabalho, que me atendeu em todos os momentos de dúvidas.

A professora Anny Sionara, que confiou a mim competências as quais nunca achava que poderia alcançar, tornando-me um profissional mais competente.

Aos professores e colegas de sala, que durante esses quatro anos de graduação ajudaram na minha formação e construção do conhecimento, além dos momentos felizes juntos dentro e fora da universidade.

Agradeço aos meus amigos Lucélia Santos, Jean Pierre, Ewerton Victor, David Alves e que na reta final do curso foram de extrema e grande apoio, me incentivando e motivando nos momentos mais difíceis.

Obrigado ao Departamento de Educação Física, e aos demais funcionários que contribuíram de maneira direta e indireta na minha formação profissional.

“Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor. “

Eclesiastes 7:12.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
2.1 Metodologias de Ensino em Educação Física.....	10
2.2.1 Abordagem Desenvolvimentista.....	11
2.2.2 Abordagem Construtivista-Interacionista.....	11
2.2.3 Abordagem Crítico-Superadora.....	12
2.2.4 Abordagem Crítico-Emancipatória.....	13
3. METODOLOGIA .....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
5. CONCLUSÃO .....	20
6. REFERÊNCIAS .....	22



## **NÍVEL DE SATISFAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I FRENTE AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

OLIVEIRA. Brenner Fernandes

### **RESUMO**

Sabendo que a Educação Física concretiza grande importância na vida social e intelectual das crianças, e que o professor exerce um papel crucial na formação delas, este artigo foi produzido com o objetivo geral de avaliar o nível de satisfação e participação dos alunos nas aulas de educação física em uma Escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Soledade-PB. E como objetivos específicos identificar as formas e metodologias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física da referida escola e, registrar e discutir a participação e envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física. A análise dos dados compreendeu a interpretação qualitativa dos dados coletados, considerando a importância do contato pessoal no decorrer da aplicação do questionário. O resultado dos dados obtidos focalizou a utilização, a eficiência e importância das metodologias de ensino nas aulas de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Soledade-PB. Com isso podemos perceber que as aulas de Educação Física na instituição pesquisada no 4º ano do ensino fundamental I são prazerosas e lúdicas e que todos participam e aprendem brincando e que o nível de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física é excelente.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Fundamental. Metodologias de Ensino.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (DARIDO, 2003).

Na Europa, a Educação Física teve em seu início um propósito de “construir” um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor, devido ao capitalismo, por isso que os exercícios físicos tiveram um papel destacado. A metodologia inicial utilizada na Europa tinha caráter unicamente higienista e sua preocupação era com os cuidados físicos do corpo do homem trabalhador. Não muito diferente, a Educação Física no Brasil, também em seu

primeiro momento, teve um caráter calcado na metodologia Higienista. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO, 2003, p.1).

No Brasil, a partir da década de 80, a Educação Física começou a ganhar notoriedade nos meios acadêmicos e os métodos pedagógicos utilizados criticados. Para (DARIDO, 2003) foi nesse momento que a Educação Física começou a ganhar notoriedade e passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência.

Com argumentos que vêm de "fora para dentro", Castellani Filho (1993) afirma que as mudanças ocorridas na Educação Física foram resultado de dois motivos distintos, porém não excludentes. O primeiro deles diz respeito ao modelo educacional que, no que tange à formação de homens com consciência do tempo que vivem, deixava muito a desejar, precisando ser modificado para sincronizar-se aos novos tempos.

As metodologias de ensino da Educação Física sofreram grandes alterações durante seu percurso histórico e foi no final da década de 1970, inspirados no novo momento histórico social que passou o país, que a Educação de uma maneira geral e a Educação Física, especificamente, que surgem novas metodologias de ensino. São elas: a metodologia Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Aptidão Física e Saúde.

Na BNCC (2017), cada uma das práticas corporais compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. São elas: esportes, lutas, brincadeiras e jogos, ginástica, dança e práticas corporais de aventuras. Essa gama de saberes corporais, tem como sua proposta pedagógica nas aulas de Educação Física proporcionar aos alunos experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas que se inscrevem, mas não se restringem à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola.

O professor de Educação Física exerce papel fundamental na vida dos alunos. De acordo com Darido (2003), a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica.

Para tais práticas nas aulas de Educação Física, vale salientar que existem três elementos fundamentais comuns às práticas corporais que são realizadas fora de suas obrigações cotidianas, domésticas, higiênicas e religiosas nas quais os sujeitos se envolvem

em função de propósitos específicos. São elas: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Diante do compromisso com a formação estética sensível e ética, a Educação Física, aliada as demais disciplinas dos componentes curriculares, assume um papel de grande importância com o compromisso e a qualificação para a leitura produção e vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Este estudo teve como objetivo geral avaliar o nível de satisfação e participação dos alunos nas aulas de educação física em uma Escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Soledade-PB. E como objetivos específicos identificar as formas e metodologias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física da referida escola e, registrar e discutir o nível de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Física na Europa teve em seu início um propósito de “construir” um novo homem, mais forte, mais ágil, mais empreendedor, devido ao capitalismo, por isso que os exercícios físicos tiveram um papel destacado.

Segundo Cortez (1992), os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio". Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista.

A metodologia inicial utilizada na Europa tinha caráter unicamente higienista e sua preocupação era com os cuidados físicos do corpo do homem trabalhador. Não muito diferente, no Brasil a Educação física também em seu primeiro momento, teve um caráter calcado na metodologia Higienista. Nela, a preocupação central é com os hábitos de higiene

e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO, 2003).

No cenário político brasileiro no qual estava inserida a época, a Educação Física também recebeu forte influência do Militarismo. No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar os indivíduos "perfeitos" fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Até a década de 1970, a Educação Física teve um caráter mecanicista e tecnicista, onde a ditadura militar detinha total controle do governo e o papel da disciplina nas escolas era a formação do homem obediente e adestrado. É interessante observar na fala de seus representantes, a analogia entre a atividade desportiva e a atividade militar quando Filho (1958) diz que “o estádio como o quartel, desperta o sentimento da obediência as regras das concepções, adentra a capacidade aplicada ao raciocínio e a decisão, remarca o cunho da solidariedade e aprofunda os laços do respeito ao valor, a autoridade e ao dever”.

No Brasil, a partir da década de 80, a Educação Física começou a ganhar visibilidade nos meios acadêmicos e os métodos pedagógicos utilizados criticados. Para (DARIDO, 2003) foi nesse momento que a Educação Física começou a ganhar notoriedade e passar por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência.

Com argumentos que vêm de "fora para dentro", Castellani Filho (1993) afirma que as mudanças ocorridas na Educação Física foram resultados de dois motivos distintos, porém não excludentes. O primeiro deles diz respeito ao modelo educacional que, no que tange à formação de homens com consciência do tempo que vivem, deixava muito a desejar, precisando, portanto, ser modificado para sincronizar-se aos novos tempos.

O segundo motivo está relacionado com a questão da produtividade. Assistíamos, naqueles anos, ao avançar de um processo de automação da mão de obra, até então apoiada na força de trabalho humana, que fez por secundarizar a importância da construção do modelo de corpo produtivo.

## **2.1 Metodologias de Ensino em Educação Física**

As metodologias de ensino da Educação Física sofreram grandes alterações durante seu percurso histórico e foi no final da década de 1980, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, que a Educação de uma maneira geral e a Educação

Física especificamente, que surgem novas abordagens metodológicas de ensino. Diante disto, surgem as abordagens Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória. Apresentaremos algumas características destas abordagens.

Segundo Silva Angélica et al (2010) na Educação Física as abordagens pedagógicas têm por objetivo deixar com que as aulas tenham um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas incluem uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que explique o que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos na prática da cultura corporal do movimento.

### **2.2.1 Abordagem Desenvolvimentista**

No Brasil, o modelo desenvolvimentista é representado pelo autor Go Tani em seus trabalhos de 1987 e 1988 com colaboradores e Edison Manoel (1994). Uma das obras que representa esta abordagem é “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” de Go Tani et al., (1988). Para Go Tani et al., (1988) essa proposta é dirigida especificamente para crianças de 4 a 14 anos de idade e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar.

Os autores desta abordagem defendem a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto. Sua função não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora.

### **2.2.2 Abordagem Construtivista-Interacionista**

A proposta denominada interacionista-construtivista é apresentada como uma opção metodológica em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanicista, caracterizada pela busca do desempenho máximo, de padrões de comportamento sem considerar as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições e esporte de alto nível (DARIDO 2003).

Essa proposta pedagógica tem influência da psicologia e se baseia nos trabalhos de três grandes autores: Jean Piaget, Le Boulch e Vygotsky. Segundo (DARIDO, 2003, p.7) sua principal vantagem é possibilitar uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada nos primeiros anos de educação formal, a desvantagem é que desconsidera a especificidade da Educação Física.

Nesta abordagem, os principais conteúdos são o jogo, as brincadeiras populares, e procura utilizar-se de inúmeros materiais alternativos, permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no que tange a relação aluno/objeto.

### **2.2.3 Abordagem Crítico-Superadora**

Esta proposta é a mais bem aceita atualmente e é também a abordagem que mais tem representantes nas principais universidades e a que mais tem estudos publicados até o momento.

A abordagem Crítico-Superadora recebeu grande influência dos educadores Libâneo e Saviani. Segundo (DARIDO, 2003), essa proposta utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo. Para a autora, nessa abordagem os conteúdos da Educação Física, devem ser passados de forma que os alunos confrontem os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico afim de ampliar seu acervo de conhecimentos.

Deve, ainda, evitar o ensino por etapas e adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem a visão de pré-requisitos. Nas palavras dos autores, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira. (Coletivo de Autores, 1992).

No contexto escolar, a avaliação em Educação Física é duramente criticada porque vem estimulando uma prática discriminatória aos interesses da classe trabalhadora (DARIDO, 2003). Dentro desta perspectiva, a avaliação é criticada, por estimular a prática discriminatória, enfatizando o esforço individual e desestimular os alunos menos aptos ou que não tem interesse pelo rendimento esportivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

### **2.2.4 Abordagem Crítico-Emancipatória**

Do ponto de vista das orientações didáticas, o papel do professor na concepção crítico emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino, o que o autor denominou de transcendência de limites. Nessa abordagem a forma de ensinar pela transparência de limites se dá em três fases.

Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos (DARIDO, 2003). Ainda, devem também manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e a questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem. É importante salientar que o referencial de apoio dessa tendência (escola de Frankfurt) exige uma leitura bastante rigorosa e atenta aos aspectos filosóficos e sociológicos, que nem sempre estão disponíveis nos cursos de graduação em Educação Física, o que, de certa forma, dificulta a divulgação e a discussão dessa proposta.

## **3. METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Foram estabelecidos critérios, métodos e técnicas para a exploração do conteúdo; visa a descoberta, o achado ou a explicação daqueles que não foram aceitos e evidentes. É importante para evitar a perda de tempo e de recursos que representaria o trabalho de pesquisar o mercado para um negócio que não pode ser implantado (GIL, 1991). Sendo o tema central desse estudo o nível de satisfação de alunos do 4º ano do ensino fundamental I na rede municipal de ensino na cidade de Soledade-PB.

Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário, que de acordo com Silva (2008), é um conjunto ordenado que consiste em perguntas a respeito de variáveis situações que deseja descrever. Quanto à sua elaboração deve ser observado à clareza das perguntas, tamanho, conteúdo e organização, de maneira que o entrevistado possa ser motivado a respondê-lo. Na concepção de Gil (2002, p.137), questionário é “uma técnica de coleta de dados que consiste em um rol de questões propostas por escrito às pessoas que estão sendo pesquisadas”.

A análise dos dados compreendeu a interpretação qualitativa dos dados coletados, considerando a importância do contato pessoal no decorrer da aplicação do questionário. O resultado dos dados obtidos focalizou a utilização, a eficiência e importância do nível de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Soledade-PB

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Luiz Gonzaga Buriti na cidade de Soledade – PB. Participaram da pesquisa o professor de Educação Física e 30 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da referida escola.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário a pesquisa de campo, utilizando-se um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas para os alunos do 4º ano do ensino fundamental I e a professora da turma.

A população da pesquisa foram 30 alunos da mesma turma e a respectiva professora.

Todos os alunos que participaram da pesquisa tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis, em duas vias, ficando uma com o pesquisador e a outra com o responsável pelo aluno e o professor participante do estudo também assinou o TCLE.

E ainda, esta pesquisa obedeceu todas as diretrizes éticas de pesquisa que envolve seres humanos, de acordo a Resolução 466/12 do CONEP - Conselho Nacional de Saúde/MS, tendo sido encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a coleta dos dados, é possível afirmar que no gráfico 1 do questionário todos os alunos frequentam e participam das aulas de Educação Física, a turma não é dividida por sexo, ou seja, todos os alunos participam juntos das aulas.



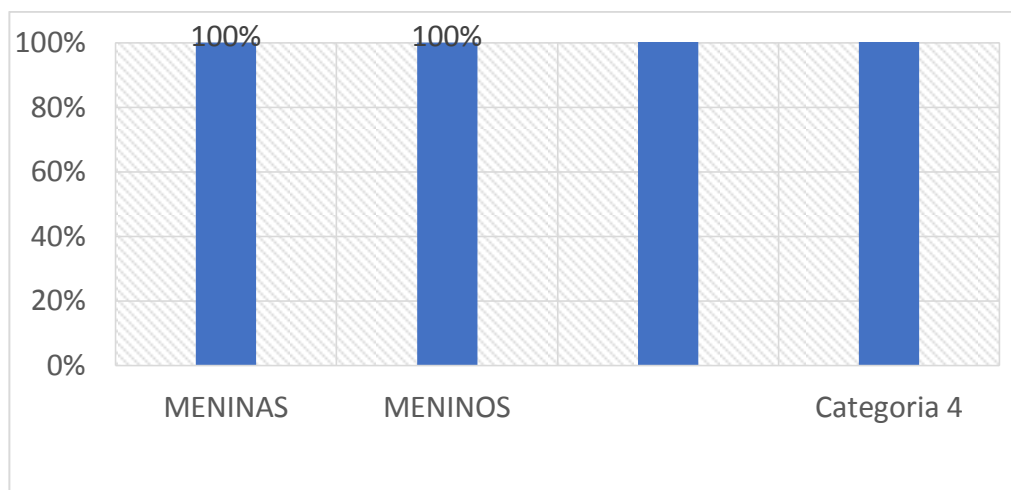


Gráfico 1: Nível de interação e participação nas aulas de Educação Física

Segundo a professora de Educação Física entrevistada, em suas aulas, ela utiliza mais a abordagem crítico-superadora, em que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento.

O confronto do saber popular com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica, isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento (Coletivo de autores, 1992).

Tendo compromisso no ensino pautado nas abordagens e temáticas da Educação Física, em suas aulas, a professora alia a Educação Física aos demais componentes curriculares, assim como predispõe na BNCC (2017), a fim de qualificar para a leitura, produção vivencia nas práticas corporais.

Segundo a BNCC (2017), as crianças do ensino fundamental em seus anos iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante para os alunos que o professor os permita reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na educação infantil.

Vale ressaltar que, nas aulas, não há separação de etapas ou fases. Os conteúdos são tratados simultaneamente, pois segundo o Coletivo de Autores (1992) os alunos podem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir o modelo dos ciclos, sem abandonar a referência as séries, busca-se

construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado.

No gráfico 2, em que são apresentadas as preferências dos alunos no que se refere ao que eles não gostam de praticar nas aulas de Educação Física. Percebemos que as meninas são mais rígidas que os meninos quanto as práticas de atividades físicas.

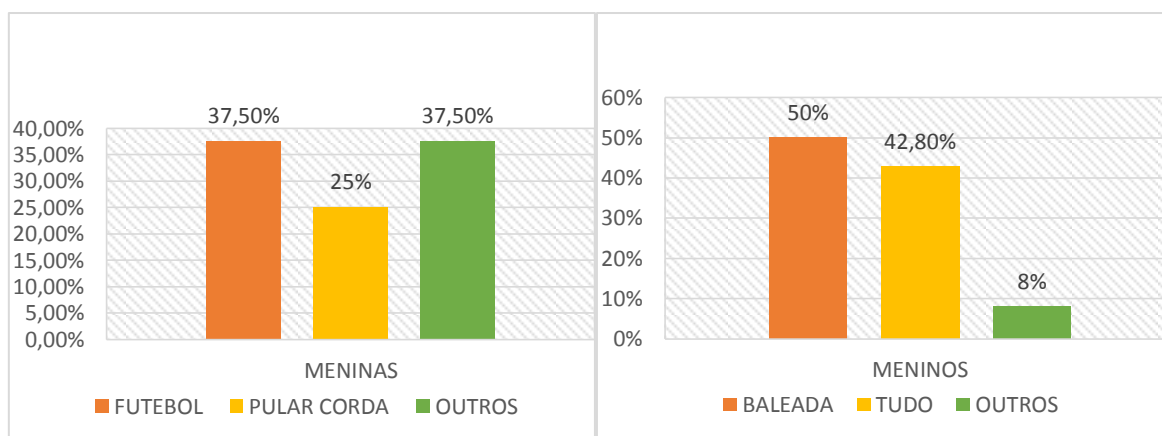


Gráfico 2: O que os alunos não gostam de praticar nas aulas de Educação física

Para a BNCC (2017), a unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais, o que fundamenta a prática pedagógica da professora investigada neste estudo.

Então podemos destacar que, das unidades temáticas propostas pela BNCC (2017), brincadeiras e jogos e esporte são as mais aplicadas em sala de aula pela docente e são mais bem aceitas pelos meninos do que pelas meninas. As demais unidades temáticas: ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura não são utilizadas pela professora em suas aulas.

Segundo Coletivo de Autores (1992), o esporte é uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica.

No gráfico 3 pôde-se verificar que, na hora de escolher os times as meninas são sempre as últimas a serem escolhidas, os meninos são os primeiros e 43,7% das meninas sempre ficam por último, ou nem são escolhidas.

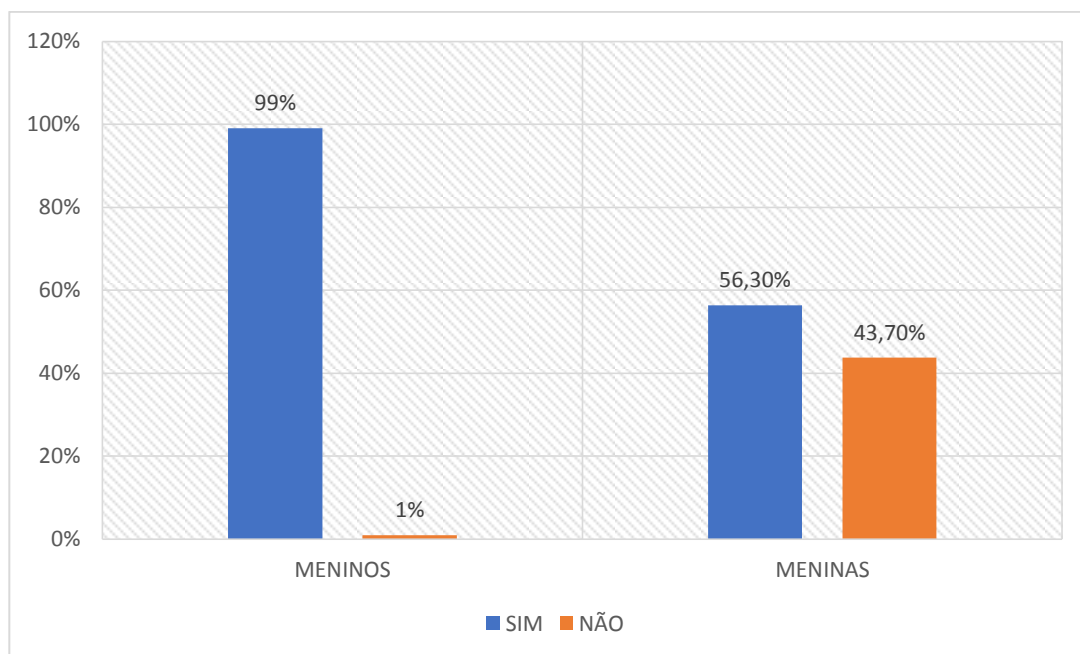


Gráfico 3: São escolhidos no momento de dividir os times?

Embora a abordagem de ensino utilizada segundo a docente da escola, seja a crítico-superadora, a construtivista- interacionista tem se infiltrado sorrateiramente nesse quesito.

No gráfico 4 procura-se observar, se os alunos praticam ou sofrem *bullying* durante as aulas de Educação Física. Apenas um aluno respondeu que sofre *bullying* durante as aulas, mas que não ocorre com frequência, porém, nenhum aluno assumiu que comete tal prática.

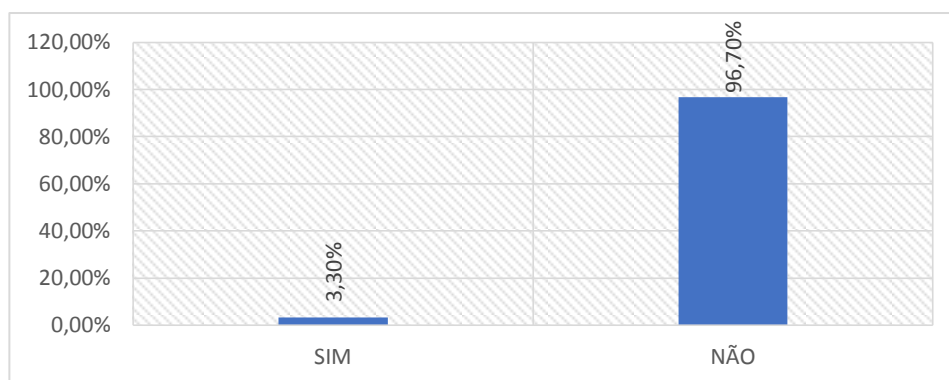


Gráfico 4: Sofre Bullying nas aulas de Educação Física

No gráfico 5, quando foram questionados sobre qual esporte ou brincadeira os alunos mais gostam, o mais praticado e aceito em primeiro lugar entre os alunos foi a baleada com 48,80% (14 alunos), em segundo lugar com 36,60% (11 alunos) foi o futebol, e em terceiro o vôlei com 16,60% (5 alunos).

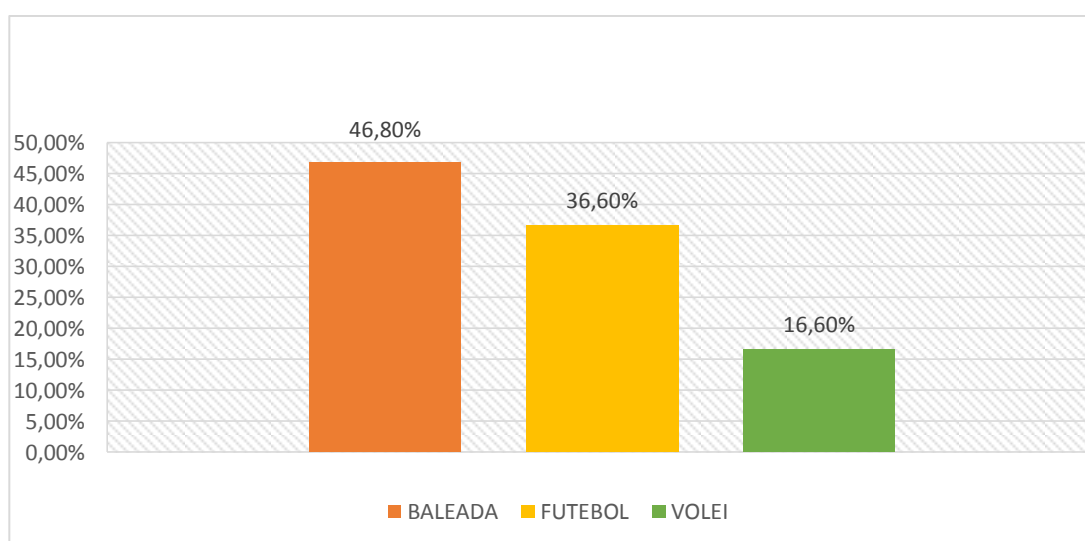


Gráfico 5: Esporte ou brincadeira preferido dos Alunos

Deixando claro que, quanto aos esportes futebol e vôlei, ministrados em sala de aula, são manifestações mais derivadas quanto a sua prática, pois é abordada como esporte “da” escola e não esporte “na” escola. As práticas derivadas dos esportes mantêm,

essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. BNCC (2017).

A escola precisa resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, o compromisso da solidariedade e respeito humanos, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário. (Coletivo de Autores, 1992).

No gráfico 6 do questionário, foi interrogado aos alunos qual o seu nível de satisfação nas aulas de educação física.

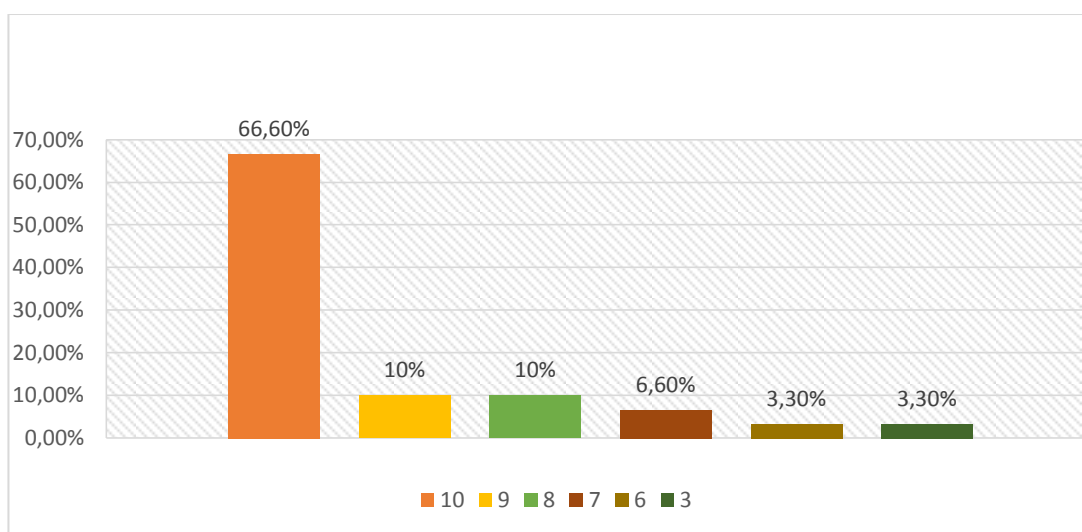


Gráfico 6: Nível de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física

Como pode-se perceber, as práticas pedagógicas em sala de aula são manifestações lúdicas, no qual os alunos em sua maioria, têm prazer nas aulas de educação física, no entanto, apenas dois alunos mostram-se insatisfeitos na forma que as aulas são ministradas.

Enfatizando que a professora está em acordo com Anelise Bier et al (2008), que afirma que o professor de Educação Física deve tornar a sua aula em um momento prazeroso para todos os alunos, sem discriminação, de modo a englobar todos, dos alunos mais hábeis aos menos hábeis, atléticos ou obesos e também alunos com alguma deficiência, promovendo, deste modo, bem-estar e saúde a todos e assim gradativamente contribuir para a redução do sedentarismo.

## 5. CONCLUSÃO

Diante do que que foi exposto pelos alunos e pela docente mediante o questionário podemos afirmar que todos os alunos frequentam e participam nas aulas de Educação Física, mesmo não passando muita confiança em suas palavras a abordagem pedagógica mais utilizada pela professora em suas aulas é a Crítico-Superadora, as unidades temáticas que mais se destacam são Brincadeiras e Jogos e esportes, devido ao espaço não apropriado oferecido pela escola e materiais escassos para utilização nas aulas. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela professora para ministrar as aulas, auxiliando sua experiência, maestria e polivalência, as aulas de Educação Física para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I é considerada excelente, transformando assim suas aulas num momento prazeroso, lúdico onde os alunos aprendem brincando.

LEVEL OF SATISFACTION OF STUDENTS OF FUNDAMENTAL EDUCATION I AS  
A PEDAGOGICAL APPROACHES OF PHYSICAL EDUCATION.

**ABSTRACT**

Knowing that Physical Education plays a major role in the social and intellectual life of children, and that the teacher plays a crucial role in their formation, this article was produced with the general objective of evaluating the level of satisfaction and participation of students in the classes of Physical Education at a Municipal School in the city of Soledade-PB. The specific objective is to identify the forms and methodologies of teaching used by the teachers of Physical Education in that school and register and discuss the participation and engagement of students in Physical Education classes. Data analysis included qualitative analysis and interpretation of data collected, considering the importance of personal contact during the application of the questionnaire. The result of the data obtained focused on the use, efficiency and importance of teaching methodologies in Physical Education classes in the Municipal Teaching Network of Soledade-PB. After this, we can see that the Physical Education classes in the institution researched in the 4th year of elementary school I are pleasurable and playful and that everyone participates and they learn playing and the level of satisfaction of the students in the classes of Physical Education is excellent .

**Keywords:** Physical Education. Elementary School. Teaching Methodologies.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura corporal e do Esporte na escola**. Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife, 2009.

BARBOSA, C. de A. **Educação Física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1999.

BRACHAT, V, **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAVALHEIRO, F. C. et al. **Educação Física Militarista**. Disponível em: <[http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/319/educacao-fisica-militarista.pdf](http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/319/educacao-fisica-militarista.pdf)>. Acesso em: 25 de março de 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

COSTA, A. D. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

DARIDO, S. C. **Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 20, set. 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



\_\_\_\_\_. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JÚNIOR, S. L. P. S., BIER, A.. **A importância da atividade física na promoção de saúde da população infanto-juvenil**. Revista Digital -Buenos Aires - A 13, n. 119 - Abril de 2008.

PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental**. 1996. 198f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000113827>>. Acesso em: 29 de março de 2018.

PAGANI, M. M. et al. A importância das aulas de Educação Física no ensino infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 115-124, dez. 2014. ISSN 2179-4200. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/234>>. Acesso em: 25 de março de 2018

SANTOS, J.R. et al. **O livro didático da Educação Física escolar da rede pública de ensino do município de João Pessoa/PB**. Paraíba: LEPEL FAGED/UFBA, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.